

Samambaia reúne 52 invasões

A cena lembra a ocupação de Brasília, na década de 60. Pessoas com pás e enxadas à mão, limpando os lotes, levantando os barracos de madeira. Ruas poeirentas, no meio do cerrado, água escassa e nenhuma infra-estrutura sanitária. É a Vila Roriz, em Samambaia, onde nasce o mais novo assentamento populacional da cidade.

Para o local, o Governo do Distrito Federal está transferindo todos os moradores das 52 invasões da cidade, e os inquilinos residentes em fundo de quintal. De acordo com o coordenador do programa de assentamento, Willians Cavalcanti de Oliveira, até o final do mês será concluído o assentamento das famílias em 23 mil lotes semi-urbanizados, em Samambaia, e mais 4 mil na expansão da satélite.

Exigências

Os critérios estabelecidos pela Fundação do Serviço Social (FSS), para participar do programa de assentamento das famílias de baixa renda são: não possuir e nunca ter ganho imóvel em Brasília; ter-se cadastrado no programa até o dia

28 de fevereiro ter renda familiar máxima de três salários mínimos e ter dependentes. Para os funcionários públicos, com renda de até cinco salários mínimos, o governo também vai distribuir lotes semi-urbanizados, segundo Willians de Oliveira.

Das 52 invasões existentes em Brasília até o final do mês de março de 89, quando foi iniciado o programa de assentamento, faltam apenas dez para serem removidas, segundo o diretor-executivo da Fundação do Serviço Social, Willians de Oliveira. São 976 famílias residentes no balão da Granja do Torto, Gama, Núcleo Bandeirante, Lago Sul e Lixão do Jockey Club.

Infra-estrutura

Os moradores da invasão do Varjão do Torto, próximo do Lago Norte, não querem ser removidos do local. "Já contamos com uma infra-estrutura comunitária mínima, como água dos chafarizes, escola, creche, luz elétrica, telefone público e condução, além de termos área suficiente para o assentamento de todos os moradores (cerca de 700)", argumenta o presidente da

Associação de Moradores, Rafael Gregório.

Segundo Rafael, no dia 15 de agosto o governador Joaquim Roriz prometeu fixar as famílias no local. Por isso, eles aguardam a urbanização da área e a legalização da energia elétrica, pois a maioria é feita através de ligações irregulares. Rafael explicou que, de acordo com os levantamentos feitos pela Secretaria de Serviços Sociais, 410 famílias podem ser assentados no local.

Divisão

No entanto, na invasão do Varjão do Torto existe um grupo dissidente da Associação de Moradores, o Grupo União, que também reivindica a fixação dos moradores no local. Segundo Cristiomário de Souza Medeiros, quando ocorreu uma tentativa de desmantelamento dos barracos, os dirigentes da Associação de Moradores não fizeram nada para impedi-lo. Ele disse que os moradores reivindicam a imediata urbanização da vila, construção de postos de saúde e policial.

08 NOV 1989

JORNAL DE BRASÍLIA